

CRESPAS(OS) E CACHEADAS(DU) SERROTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM MOVIMENTO EDUCACIONAL, POLÍTICO E ESTÉTICO

NADJA ARAÚJO DA SILVA¹

RESUMO

O presente estudo tem como principal objetivo, apresentar o movimento crespas e cacheadas dú serrote, a partir de um relato de experiência em espaços escolares e não escolares trazendo à tona as discussões étnico-raciais a partir da estética e valorização da identidade negra. A priori, o mesmo fará uma breve análise histórica dos movimentos negros no Brasil e da sua importância na construção da identidade negra e posteriormente apresentará os caminhos percorridos pelo movimento das crespas e cacheadas dú serrote. O trabalho se estrutura a partir de uma abordagem qualitativa no formato de relato de experiência.

Palavras-chave: Valorização da identidade negra; movimento negro; relações étnico-raciais.

INTRODUÇÃO

O Brasil se configura como uma nação multiétnica e plural e de uma diversidade cultural/ social grandiosa, entretanto, ao pautarmos as questões étnico-raciais podemos verificar um abismo entre o que se prega e o que efetivamente acontece, podemos verificar ainda um país injusto e desigual sobretudo pela sustentação de uma falsa democracia racial e que até hoje é propagada na sociedade brasileira. A partir da percepção das injustiças e do apagamento racial, inúmeros são os movimentos negros que se formaram ao longo dos anos para garantir direitos nas mais diversas esferas (saúde, educação, questões sociais) no intuito de sair da condição de marginais ao qual tem sido condicionado durante muito tempo o povo preto. Os movimentos negros assumem papel decisivo no que se refere a construção de ideias, pautas e reivindicações, é pensar e construir as próprias narrativas através das trocas de experiências e resistência, demonstrando o quanto o movimento negro contribui para o enfrentamento de práticas de opressão e discriminação. Diante do exposto, este estudo tem como principal objetivo, apresentar o movimento crespas e cacheadas dú serrote, a partir de um relato de experiência em espaços escolares e não escolares trazendo à tona as discussões políticas a partir da estética e valorização da identidade negra. A priori, o mesmo fará uma breve análise

¹ Universidade Estadual da Bahia UNEB-Campus IV). Especialista em Psicomotricidade; Serrolândia-BA; e-mail: nadjapim08@gmail.com.

histórica dos movimentos negros no Brasil e da sua importância na construção da identidade negra e posteriormente apresentará os caminhos percorridos pelo movimento das crespas e cacheadas dú serrote.

A metodologia empregada nesse estudo foi a abordagem qualitativa no formato de relato de experiência. Sobre a abordagem qualitativa Minayo (1994, p.21) pontua que “A pesquisa qualitativa responde as questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais com o nível de realidade que não pode ser quantificada, ou seja, ela trabalha com o universo de significados.

REPRESENTATIVIDADE NEGRA E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: BREVE HISTÓRICO DO MOVIMENTO NEGRO NO BRASIL

Pensar o movimento negro no Brasil é pensar em um dos principais instrumentos de organização para a garantia de uma vida mais digna e justa para os povos que historicamente tem sofrido diversas opressões, é pensar também em um processo de desmitificação da democracia racial bem como um despertar para as questões do racismo e de práticas de enfrentamento para o mesmo, para tanto, faz-se necessário refletir qual a trajetória dos movimentos negros no Brasil e quais os marcos legais que permearam o movimento. Para Gomes (2019, p.ver a página) o movimento negro pode ser considerado como um sujeito coletivo composto de várias entidades, grupos, núcleos, um ator político que produz discursos, constrói e sistematiza saberes emancipatórios produzidos pelos negros(as) ao longo da sua trajetória na sociedade brasileira.

O movimento negro no Brasil pode ser visualizado a partir de alguns momentos que foram bem marcantes no país, o que nos remete ao processo histórico de colonização e escravização e o processo de resistência a partir de diversas formas de fugas e revoltas é o que aponta Gomes(2011,p.139) quando coloca que as ações frente aos processos de escravização dos negros eram demarcados por meio das fugas, revoltas e negociações para a obtenção de carta de alforria e até o processo de formação de quilombos, logo, estas iniciativas talvez tenha sido os primeiros instrumentos para a organização e articulação do que viria a ser o movimento negro com maior consolidação.

Podemos destacar também a frente negra Brasileira que foi uma associação de caráter político, recreativo, e beneficente, com surgimento na pós abolição e

que visava a promoção da educação e entretenimento do seus membros, a experiência do teatro experimental negro (TEN) que tinha como proposta a valorização social do negro elencando as esferas da educação, cultura e arte. (NASCIMENTO 2004, p.211). Nesse período e com as diversas tensões que o país vinha passando, sobretudo pelas questões de tensionamento para a extinção da ditadura, os movimentos assumem processos de reorganização, é o que aponta Gomes (2011, p.141) quando destaca que [...] " Em 1978, se organiza o Movimento Negro Unificado (MNU), uma entidade em nível nacional que marcou a história do movimento negro contemporâneo e é considerado como um dos principais protagonistas na luta antirracista brasileiro. O mesmo acrescenta que a partir da experiência de reprodução das desigualdades de gênero, vividas no movimento negro, uma outra vertente é consolidada que é a organização do movimento negro a partir das mulheres negras e que fazem uma importante articulação até hoje com as mulheres latino americana.

Um outro período que merece destaque da estética do movimento negro pós ditadura militar é o movimento contemporâneo que ao contrapor o mito da democracia racial e trazer no seu âmago a educação como elemento chave, é a reivindicação pela "reavaliação do papel negro na história do Brasil contido na carta de princípios do movimento negro unificado, dando gênese ao primeiro movimento negro contemporâneo brasileiro, o grupo palmares que objetivou no processo inicial sobre o papel da populações negras na formação da sociedade brasileira contrapondo o ideal de protagonismo da princesa Isabel, a rainha boazinha que libertou os escravos (PEREIRA, 2011, p.13).

Percebe-se então, o quanto tais movimentos foram e são de suma importância na construção da identidade étnico-racial do povo preto, sobretudo pelo seu papel de articulação das estratégias coletivas com o intuito de tornar o povo negro protagonista de uma sociedade que a todo momento nega os direitos políticos, econômicos e sociais. Ao falar das conquistas e importância do movimento negro, um dos fatores que merecem destaque tendo em vista a sua legitimidade no período atual é o da reivindicação no campo da educação

Ao mesmo tempo em que denunciam o racismo e a situação marginal em que os(as) negros (as) se encontram no país, as organizações que compõem o movimento negro brasileiro, ao longo do século XX aos dias de hoje, tem elaborado e coordenado políticas afirmativas de inclusão, reparação, valorização, e respeito a diversidade étnica e cultural. Também tem colocado em prática projetos educacionais na perspectiva

multicultural e antirracista, com isso fazendo o diferencial na reivindicação e efetivação de uma educação para todas as pessoas. Para tanto, fundou escolas comunitárias, cursos pré-vestibular e de extensão pedagógica; desenvolve trabalhos paralelos juntos às escolas, debates, seminários, encontros, congressos, pesquisas dentro das universidades. Atividades culturais, assim como a ocupação de espaços em diferentes esferas da sociedade civil, do setor público e do privado (ARAÚJO,2020).

Assim, as mudanças sociais identificadas no campo das políticas sociais e educacionais, tem o movimento negro como um grande aliado, haja vista as mudanças que vem ocorrendo sobretudo no campo de políticas afirmativas e no campo da diversidade étnico-racial, como ênfase a lei 10.639/03 que estabelece a obrigatoriedade do ensino da História e cultura Africana ,Afro-Brasileira, no currículo do ensino fundamental e do Ensino médio, das escolas públicas e privadas no país.Portanto, tal análise de conjuntura, permite uma reflexão dos caminhos percorridos até os dias atuais e de como o movimento negro atuou no processo de construção e valorização da identidade negra a partir dos mais variados seguimentos da sociedade.

MOVIMENTO CRESPOS(OS) E CHACHEADAS(OS) DO SERROTE:PRÁTICAS EDUCATIVAS EM ESPAÇOS ESCOLARES E NÃO ESCOLARES

“Por fim permita que eu fale, não as minhas cicatrizes achar que essas mazelas me definem é o pior dos crimes é dar o troféu para o nosso algoz e fazer nós sumir”

Compositores: Felipe Vassão/Emicida/Dj Duh

A música AmarElo do cantor e compositor Emicida e que está no álbum AmarElo, tem em seu início a melodia e letra marcado pelo cânone da música brasileira Belchior e a canção “Sujeito de Sorte”, e participações dos artistas Maju e Pablllo Vittar, faz alusão as ideias de esperança e de conquistas possíveis, trazendo como foco o trecho citado acima e traçando um paralelo com a discussão em torno dos movimentos negros, há que se considerar que o momento atual é de conceber práticas educativas que permitam a ampliação do olhar das conquistas do povo negro a partir do lugar de emancipação e a música de Emicida chama a atenção para o despertar da compreensão da realidade a partir dos povos subjugados e que estiveram a margem dos processos de narrativa na constituição da sociedade brasileira.

Assim, surge o movimento crespas (os) e cacheadas (os) dú Serrote a partir da necessidade de reflexão em torno de como a escola estava tratando as questões étnicos-raciais e de como o movimento poderia contribuir no processo de disseminação da cultura africana e afro brasileira no interior da escola e nos espaços não escolares. O grupo nasce na cidade de Serrolândia, apelidada carinhosamente de Serrote por sua característica geográfica (no seu processo de formação inicial ter uma pequena serra), fica localizado no território do Piemonte da diamantina, há 300 Km da capital do estado. Surge no ano de 2015 a partir da contribuição de professores, pesquisadores, estudantes, arte-educadores, artesão(as), artistas e músicos que desenvolviam atividades nas escolas do município e espaços culturais.

A etapa inicial do projeto constituiu na sensibilização das crianças nas escolas públicas e privadas do município, trabalhando especificamente com identidade e valorização negra. Daí vale destacar a importância da lei nº 10.639/03 que traz a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira (BRASIL,2003), o que torna o debate assegurado por lei e que reflete em mais uma conquista dos movimentos negros. GOMES (2003, p.171) aponta que:

A escola pode ser considerada então como um dos espaços que interferem na construção da identidade negra. O olhar lançado sobre o negro e sua cultura, na escola, tanto pode valorizar identidades e diferenças, quanto pode estigmatizá-los, discriminá-los, segregá-los e até mesmo negá-los.

Assim, a escola se constitui como um espaço de diálogo e desconstrução positiva ou negativa em torno da construção da auto-estima e da identidade negra de crianças e adolescentes, jovens e até do corpo docente, e por ser um espaço de construção de conhecimento, é de suma importância que o mesmo seja um aliado potencial no sentimento de pertença identitária da população negra.

Foram realizadas rodas de conversas e bate-papo tratando a temática de cabelo, pele e identidade, tendo como foco a identidade cultural negra a partir da influência dos povos africanos, logo em seguida os alunos participantes foram estimulados a uma vivência no 1º Encontro das crespas(os) e cacheadas(os) dú serrote através de um desfile representando a suas respectivas escolas e destacando a estética negra a partir dos mais diversos aspectos como cabelo, roupas, pinturas e símbolos, além de produção textual e de cartazes que foram

expostos no dia da culminância, cabe aqui destacar ainda, que o projeto teve como maior preocupação a não folclorização do povo negro e sim uma experiência vivida a partir do que foi trabalhado anteriormente na etapa inicial do projeto.

Uma outra etapa do projeto, diz respeito a experiência no espaço não escolar, sobre os espaços não escolares é importante frisar que os mesmos se configuram como um espaço onde ocorre o processo educativo de forma diferente do modelo formal da escola, é o que sinaliza Gohn (2006,p.29) "Na educação não-formal, os espaços educativos localizam-se em territórios que acompanham as trajetórias de vida dos grupos e indivíduos, fora das escolas, em locais informais, locais onde há processos interativos intencionais". Alguns exemplos de espaços não escolares são ONG's, associações de bairro, nos grupos culturais e/ ou religiosos e diversos espaços socioeducativos porém, observando o caráter educativo e de reflexão, o momento de aproximação com os espaços não escolares foi destinado a culminância do 1º Encontro das crespas(os) e cacheadas(os) sendo aberto para a comunidade e com uma programação ampla envolvendo oficina do ABC dos cabelos crespos e cacheados; roda de conversa sobre "cabelo e identidade"; culinária afro brasileira; oficinas de turbantes; atrações culturais; desfiles; sorteios e brindes; e samba de roda.

A realização do 1º Encontro das crespas e cacheadas foi de suma importância no sentido de experimentar a reflexão em torno da identidade negra sem romantizá-la ou folclorizá-la, mas de pensar outras formas possíveis de aproximação de uma história que não nos foi contada, ou que foi contada sobre a ótica do opressor propiciando diversos apagamento da cultura identitária do povo preto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do breve histórico do movimento negro e o seu percurso até a contemporaneidade, evidencia-se o papel de enfrentamento do mesmo as causas de racismo e de injustiças e o de protagonismo do povo negro no processo de constituição do país. Uma outra questão é de como a partir dos movimentos negros percebe-se um avanço no que se refere a um maior número de pessoas negras ocupando espaços que não lhe eram permitidos, como a academia, a imprensa, a as mídias sociais.

Ainda que existam inúmeros desafios, vale destacar a influencia dos movimentos negros nas conquistas educacionais e de como tal espaço pode ser aliado no processo de viabilização dos direitos sociais, educacionais e políticos da população negra através do cotidiano escolar e chamar atenção para uma outra possibilidade que são as manifestações a partir dos espaços não escolares, que também atuam no processo de transformação da realidade, daí a importância dos movimentos coletivos negros, que cada vez mais se espalha pelas diversas esferas da sociedade brasileira a fim de lutar por uma reparação histórica. Nesse sentido, o papel do 1º Encontro das crespas(os) e cacheadas (os) dú Serrote, foi de problematizar e promover reflexões para a construção de novas bases de inclusão e despertar par uma continuação dessas ações e fortalecimento do movimento negro a partir dessa vivência.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Jurandir de Almeida. Movimento negro e intelectuais Negros(as): Agentes mobilizadores das politicas de ações afirmativas. **Revista Cocar**, v.14,n.3,p.1-17,set.dez.2020.

BRASIL. Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF. 2003. Disponível em: <<https://petservicosocial.paginas.ufsc.br/files/2019/05/ENEPET-2019-resumo-expandido-Racismo-institucional-nas-experi%C3%A7%C3%A3o-de-estagi%C3%A1rios-negros-nos-campos-de-est%C3%A1gio-em-Servi%C3%A7o-Social-da-UFSC.pdf>>. Acesso em: 28 set. 2022.

GOHN, Maria da Glória. Educação não-formal, participação da sociedade civil e *Revista e - Ped - FACOS / CNEC Osório Vol. 2 - Nº 1 - A G O / 2 0 1 2 - I S S N 2 2 3 7 - 7 0 7 7 5 2* estruturas colegiadas nas escolas. Ensaio: aval.pol.públ.Educ., Rio de Janeiro, V. 14, n. 50, p.27-38, jan/mar. 2006 .

GOMES, Nilma Lino. Educação, identidade negra e formação de professores/as: um olhar sobre o corpo negro e o cabelo crespo. **Educação e pesquisa**, São Paulo, v.29, n.1, p.167-182, jan./jun. 2003. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA6_ID8637_26092019171050.pdf> . Acesso em :20 out.2022.

_____. O movimento negro no Brasil: ausências, emergências e a produção dos saberes. **Política & Sociedade**, Florianópolis, v. 10, n. 18, p. 133-154, abr. 2011

_____. O movimento negro brasileiro indaga e desafia as políticas educacionais. **Revista da ABPN**, v.11. Ed. Especial, abril de 2019, p.141-162

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 23ª ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

NASCIMENTO, A. Teatro experimental do negro: trajetória e reflexões. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 18, n. 50, p. 209-224, 2004

PEREIRA, Amílcar A. Movimento negro brasileiro: aspecto da luta por educação e pela “reavaliação do papel do negro na história do Brasil” ao longo do século XX. Simpósio Nacional de história -ANPUH .**Anais...**São Paulo.2011. Disponível em: <http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1300639227_ARQUIVO_MovimentonegronoBrasil-ANPUH2011.pdf> acesso em: 26 out 2022.